



Crises econômicas do capital: promovendo a inclusão digital e a criticidade nas escolas em contraponto à manipulação através do uso das tecnologias ¹

Priscilla Silvestre de Lira Oliveira²

Jéssica Silvestre de Lira Oliveira³

Resumo

O presente estudo visa apontar o porquê das tecnologias da informação e comunicação, levando-se em conta as que se direcionam para a educação, são consideradas também, como responsáveis pela manipulação da maioria das pessoas e podem ser utilizadas como aliadas importantes dos políticos no período de crises econômicas. Assim houve um levantamento bibliográfico para justificar as relações entre as crises do capital do século XX e XXI, com o uso das tecnologias para a alienação das massas. Mas por outro lado, existiu também um contraponto, ou seja, a reflexão a partir da educação e da relação educador-educando do despertar sobre a alienação promovida pela elite dominante no uso das Tecnologias. Além disso, as TICs ganham força nos períodos de transformações sociais, como no final da 2ª Guerra Mundial e na Guerra Fria, uma vez que as tecnologias de informação e comunicação foram responsáveis, por persuadir a população a favor dos governos que eram, nesse momento, de regimes socialistas ou capitalistas. E a expansão das tecnologias, aliadas ao consumismo, cresceu mais ainda em 1989, quando o muro de Berlim foi derrubado, desse modo, o consumismo tornou-se mais importante para a população que as práticas de valores para o bem estar social como a ética. E refletir como as Tecnologias de Informação e comunicação, se utilizadas com qualidade, nas escolas, estimulam a maior criticidade nos discentes a partir da Inclusão Digital.

Palavras chave: Capitalismo, globalização, relação educador-educando.

Economic crises of capital: promoting digital inclusion and criticality in schools as opposed to manipulation through the use of technology

Abstract

¹ Levantamento bibliográfico/ pesquisa bibliográfica, o interesse nessa linha de pesquisa surgiu devido ao crescimento do uso das novas tecnologias em sala de aula e que é pesquisada em Trabalhos de Conclusão de Curso de Pedagogia da UFPE (Sem financiamento).

² Graduada em Pedagogia pela UFPE. Mestranda em Educação Matemática e Tecnológica pela UFPE. Bolsista da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior) e-mail: silvestre.priscilla@gmail.com.

³ Estudante do Curso de Licenciatura Plena em História- Universidade Católica de Pernambuco- UNICAP. jessicasilvestre07@gmail.com.



This study attempts to indicate why the information technology and communication, taking into account that target education, are also considered as responsible for the handling of most people and can be used as important allies of the politicians in the period economic crisis. So there was a literature review to justify the relationship between the crises of capital and XXI of the twentieth century, with the use of technologies for disposing of bodies. But then, that there was a counter point, ie the reflection from the education and teacher-student ratio of awakening on alienation promoted by the ruling elite in the use of technology. Moreover, ICTs gain strength during periods of social change, as at the end of the 2nd World War and the Cold War, since the technologies of information and communication were responsible for persuading the population in favor of governments that were at that time, socialist or capitalist regimes. And the expansion of technologies, combined with consumerism, grew further in 1989 when the Berlin Wall came down, thereby, consumerism has become more important for the population that practices of values for social welfare and the ethics. And think about how the information technologies and communication, if used with quality in schools, encourage the most critical in students from the Digital Inclusion.

Keywords: Capitalism, globalization, teacher-student relationship.

1. INTRODUÇÃO:

Os investimentos em recursos tecnológicos com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino ocorrem com maior intensidade no Brasil principalmente nos últimos dez anos (KENSKI, 2007). Além disso, utilizar recursos como TV, música, vídeo e Computador, também auxiliam nas estratégias dos professores para ampliar os conhecimentos dos alunos sobre os temas que são discutidos em sala de aula desse modo, são recursos que, se utilizados de maneira reflexiva pelo docente, podem tornar a aula mais atrativa.

Entretanto, mesmo que as escolas recebam do governo e de órgãos não governamentais novas ferramentas de informação e comunicação, é importante ressaltar que esses recursos, devem ser utilizados com o intuito de que o trabalho em sala de aula, propicie uma maior criticidade nos alunos, uma vez que, como Moran (2006) explicita o seu uso não deve ocorrer, com o objetivo de distrair os alunos como os filmes sem relação com o conteúdo ou o tema trabalhado em sala de aula, pois é possível perceber a exibição, por parte de muitos docentes, não relacionados aos temas trabalhados em sala de aula e, às vezes, os vídeos são trabalhados somente com o intuito de passar o tempo dos alunos, enquanto a aula não termina.



E direcionando o uso das tecnologias de informação e comunicação às crises econômicas que ocorrem desde que o sistema capitalista se consolidou na sociedade, é interessante analisar e refletir sobre o fato de que as TICs podem ser utilizadas, para a alienação dos trabalhadores porque nos sistemas educacionais de ensino mantidos pelos burgueses são criadas falsas propagandas sobre como a economia de mercado reage aos problemas de compra e venda e oferta de mercadorias e direcionam.

Portanto, a população para um comportamento de consumir produtos os quais não necessita, muitas vezes, ou também devido às propagandas trazerem um apelo muito forte e quem utiliza o crédito parcelado, compra, mas não pode pagar pelo que adquiriu um ciclo caracterizador do processo de alienação dos trabalhadores responsáveis, por sustentar o modo de produção capitalista.

Desse modo é importante o educador discutir e trabalhar com os alunos o uso das TICs despertando a reflexão e a criticidade dos estudantes, para que ocorra a percepção de que o sistema capitalista enfrenta crises relacionadas ao seu modo de produção. Isso demonstra, portanto, que o capitalismo não cumpre com os ideais de proporcionar uma sociedade de maior poder aquisitivo para os trabalhadores e para as demais pessoas seguidoras de uma das principais ideias desse sistema, o consumo em massa.

2. JUSTIFICATIVA:

As tecnologias de informação e comunicação estão cada vez mais, presentes no espaço escolar, entretanto, os professores ainda demonstram insegurança ao utilizar esses recursos, assim como de colocar em prática o que é discutido, seja em reuniões de planejamento junto com outras pessoas da escola, ou em formações continuadas promovidas por centros especializados que trabalham com ideias relacionadas às TICs.

Entretanto, mesmo com os trabalhos visando a uma maior apropriação dos conceitos do uso das tecnologias de informação e comunicação os educadores, demonstram resistência, para pôr em prática, na sala de aula, o uso de TICs, não somente com o objetivo de entretenimento, mas para discutir com os discentes, estimulando a criticidade tornando, desse modo, essas ferramentas mais presentes na escola.

E esse fator de interação entre educadores e tecnologias no espaço escolar se justifica porque os jovens já perceberam que a sociedade cada vez mais utiliza, em seu cotidiano, as ferramentas de informação e comunicação, assim para que o diálogo seja maior entre



professores e alunos é importante os docentes refletirem, não somente sobre sua formação, mas sobre a sua prática, defendendo que a escola também não deve continuar separada desse processo de ensino-aprendizagem que amplia a visão de mundo a partir do trabalho com as TICs, pois elas possibilitam uma maior interação entre educadores e educandos. E a reflexão, por parte dos professores, de que as tecnologias podem ser utilizadas, para servir aos anseios do capitalismo, principalmente em momentos de crise econômicas cujo fator tecnologia e poder são vistas pelos burgueses de modo reducionista, ou seja, como uma possibilidade de alienação, é um assunto que o professor pode discutir com os alunos, ou seja, que as TICs também propiciam a reflexão a partir do momento em que mais pessoas interagem com elas e utilizam de maneira adequada.

Assim, o presente estudo visa analisar como as tecnologias de informação e comunicação podem ser responsáveis pela manipulação e alienação das pessoas em uma sociedade capitalista nos momentos de crise. E refletir como as tecnologias de informação e comunicação, se utilizadas com qualidade, nas escolas estimulam a maior criticidade nos discentes.

3. METODOLOGIA:

A realização desta pesquisa ocorreu a partir da análise bibliográfica de livros que tratam do tema relacionado às temáticas Tecnologias de Informação e Comunicação e a relação delas com o sistema educacional de ensino, mais especificamente o brasileiro. E a organização e análise das bibliografias que fundamentam o objetivo de um trabalho (LAKATTOS E MARCONI, 1993) propiciam a reflexão sobre questões polêmicas, mais especificamente, a crise do capitalismo e como a educação pode estimular a reflexão dos indivíduos a partir do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. Além disso, foi analisada a relação entre as TICs e a alienação que a classe econômica burguesa promove, ao utilizar as tecnologias para selecionar quais as informações, que serão veiculadas na sociedade, ou seja, a *mass media* e também quais os estilos de vida a serem seguidos pela maioria da população destituída de poder econômico e cujo comportamento, está relacionado muitas vezes à vontade da classe econômica detentora do capital.

Desse modo, na análise bibliográfica, obras como Escola e Democracia de Dermeval Saviani trouxeram o resultado esperado, na pesquisa, com a análise do tema “criticidade x manipulação” a partir do uso das Tecnologias e com o objetivo de se manter os ideais de uma sociedade capitalista.



E a reflexão sobre como a prática docente pode direcionar os alunos para que percebam que o sistema capitalista manipula a sociedade, como exemplo, quais as escolhas que devem ser feitas das notícias, propagandas e programas de entretenimento veiculados no meio de comunicação mais acessado, a televisão, além do autor proporcionar a reflexão de que os programas muitas vezes, não se relacionam com as dificuldades que a sociedade vivencia, foram analisadas também as obras dos autores, Eric Hobsbawn, Vani Moreira Kenski e Karl Marx e Friedrich Engels, Marisa Faermann Eizirik e André Lemos que tratam da assertiva da relação entre a educação e o despertar da consciência crítica e as Tecnologias a partir da inclusão digital.

Estas bibliografias foram utilizadas nessa pesquisa, fundamentando o objetivo de relacionar o maior desenvolvimento da criticidade utilizando as TICs na educação, e o contraponto, a alienação promovida pelo capitalismo que deseja que a sociedade não reivindique seus direitos, fatores que tornam, portanto, o uso das Tecnologias, em sala de aula, uma relação possível e estritamente necessária.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os resultados e as discussões, a partir da análise das bibliografias trazem algumas reflexões importantes para o estudo. Inicialmente, trata sobre como ocorre manipulação pela classe burguesa, referente ao uso das tecnologias de informação e comunicação na sociedade (**Tópico 4.1**). Depois, traz reflexões sobre a questão: crises do capitalismo de 1929 a 2009 e sua relação com o consumismo em massa (**Tópico 4.2**). Em seguida, trata do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no cotidiano escolar e como contribuem para a reflexão sobre as crises econômicas do capital e conseqüentemente a inclusão digital a partir da interação professor aluno (**Tópico 4.3**).

4.1 A manipulação a partir do uso das tecnologias pelos detentores do capital:

As ferramentas tecnológicas são muito utilizadas na sociedade. E desde que a escola ganhou um espaço relevante no meio social, principalmente a partir das revoluções burguesas como a ocorrida na França, em 1799 e a revolução Industrial na Inglaterra a valorização da escola é cada vez maior. E, contextualizando os motivos que levaram às revoluções burguesas, como a Revolução Francesa, uma das justificativas encontrada foi a de que os



burgueses eram detentores do poder econômico, mas não dispunham dos títulos, desse modo, manipularam a maioria da população para destituir a monarquia do poder. Na Revolução Industrial o modelo capitalista se consolidou com a produção em larga escala, o neocolonialismo e a expansão das indústrias (SILVA, 1995).

Desse modo, a presença das tecnologias, nesse percurso histórico da consolidação da classe burguesa e do sistema econômico que ela defendeu para o desenvolvimento da sociedade foi muito importante. E se nos séculos anteriores às revoluções Francesa e Industrial, enfatizando que outras revoluções também transformaram a sociedade europeia, contribuíram para a consolidação da classe burguesa capitalista, é interessante refletir que as tecnologias ajudaram também na nova formação da sociedade e, dessa forma, na consolidação do sistema de ensino relacionado às essas transformações.

E essa relação entre tecnologias e novas relações sociais é justificada, porque se anteriormente, no século XVI, e os filósofos e cientistas se preocuparam em definir quais seriam as novas correntes filosóficas responsáveis por consolidar o pensamento no mundo a partir da educação. Percebe-se então que posteriormente, mais precisamente a partir do século XVIII, a ênfase no uso das tecnologias era um fator a mais a ser discutido entre os intelectuais, porque as tecnologias não seriam separadas dessa nova visão da sociedade. E outro fator interessante o qual deveria ser trabalhado também, era o da especificação por parte dos filósofos do que seriam as técnicas que fazem parte da relação do homem com a natureza desde a formação das primeiras comunidades, além da reflexão sobre as tecnologias mais simples, que às vezes, nem são mais vistas como tecnologias dentre elas se encontram o giz, quadro, etc., mas que transformaram e transformam a sociedade e a relação entre os homens.

Assim é importante ressaltar que não é “na atualidade que as tecnologias invadem nosso cotidiano” (Kenski, 2003, p.17). Ao contrário, isso ocorre desde tempos remotos, como na pré- história em que a ação sobre a natureza permitiu não somente que os seres humanos sobrevivessem, mas também contribuiu para a evolução da espécie e isso foi possível também, devido à fragilidade do homem a qual o levou a procurar soluções para enfrentar as adversidades do meio-ambiente, como Kenski, defende:

Tecnologia é poder. Na Idade da Pedra, os homens – que eram frágeis fisicamente diante dos outros animais e das manifestações da natureza – conseguiram garantir a sobrevivência da espécie e sua supremacia, pela engenhosidade e astúcia com que dominavam o uso de elementos da natureza. A água, o fogo, um pedaço de pau ou o osso de um animal eram



utilizados para matar, dominar ou afugentar os animais e outros homens que não tinham os mesmos conhecimentos e habilidades (2007, p.15).

E esse registro da passagem histórica dos seres humanos, serve para demonstrar que sem o uso de ferramentas mais simples não seria possível a garantia da sobrevivência, assim como a evolução da espécie. E, remetendo ao presente, em que as tecnologias fazem parte da sociedade de uma maneira significativa, percebe-se que haveria dificuldades para quem ensina, se o aprendizado ocorresse sem o uso de tecnologias de informação e comunicação.

Portanto as tecnologias de informação e comunicação são um elemento que contribui para a transformação do homem no meio em que vive e o objetivo maior é que essa transformação aconteça de maneira positiva e não para consolidar um sistema econômico, e marginalizar a maioria da população, como acontece atualmente, porque a burguesia detém o poder econômico, mas não o poder educativo, entretanto, mesmo não educando, os burgueses marginalizam os docentes, com baixos salários e grande jornada de trabalho, além de não propiciar uma maior discussão sobre a melhoria da estrutura das escolas, principalmente as que são responsáveis pela educação das massas.

Entretanto é interessante analisar em que momento, os burgueses e as crises do sistema capitalista ocasionaram a quebra de indústrias e bancos e o desemprego em grande proporção dos proletários refletindo, portanto, sobre relação das crises com a manipulação, pelos burgueses, das tecnologias. Desse modo, a alienação dos proletários (MARX & ENGELS, 2005), pode ser justificada devido à intensa jornada de trabalho que os proletários exerciam para os industriais, mas também é importante analisar que a perda do emprego é a maior responsável pela alienação, porque a oferta de mão-de-obra é muito grande o que proporciona a rápida substituição de trabalhadores o que foi percebido principalmente nos séculos XVIII e XIX (SILVA, 1995), ou seja, no início da Revolução Industrial.

E no século XX, a burguesia, dez anos após o fim da Primeira Guerra Mundial, passou pela primeira crise do seu sistema econômico, ao alienar as pessoas, defendendo o grande consumo de quem podia comprar os produtos considerados a novidade do momento, tendo como aliado, para esse acontecimento um dos Aparelhos Ideológicos do Estado (SAVIANI, 2005) a imprensa, que trabalha junto com as tecnologias. Mas não se pode atribuir a crise do capitalismo somente ao consumismo, estilo de vida, que ainda se concretizava na sociedade, pelo contrário a crise foi ocasionada porque a superprodução de produtos ocorreu de uma maneira significativa no mundo, como no Brasil, em que sacos de café foram queimados, pois



não havia quem comprasse esse produto, assim é interessante que os capitalistas fiquem atentos ao fator oferta de produtos e estímulo ao consumo. Entretanto quem compra nem sempre pode pagar e essa relação entre poder de compra e super consumismo ainda hoje repercute na sociedade que se encontra cada vez mais endividada.

4.2 As crises do capitalismo no século XX e início do século XXI e como se relacionam com o consumismo em massa:

A crise do capitalismo de 1929, esteve relacionada à superprodução de mercadorias e ao final da Primeira Guerra que devastou grande parte da mão-de-obra dos países europeus, norte-americano e da Ásia o que também não contribuía para o principal objetivo do capitalismo o consumo, porque faltava mão-de-obra tanto para trabalhar quanto para consumir, isso ocasionou a ida das mulheres ao mercado de trabalho e o uso das tecnologias de informação e comunicação foi um recurso utilizado pelos burgueses. Mas a partir do momento em que os operários passaram a frequentar as escolas eles refletiram sobre a alienação e o desfavorecimento proporcionado pelo modo de produção capitalista à maioria das pessoas.

No Brasil, essa situação se consolidou, a partir do momento em que a Escola Nova passou a ser defendida como a melhor maneira de educar, entretanto, essa ideologia educacional, a qual demandava muito material, docentes qualificados, além de uma boa escola, não se efetivou porque para quem iria servir como mão-de-obra, percebeu que o capitalismo diferencia as relações de trabalho na sociedade em duas perspectivas, a do trabalhador o qual se especializa para exercer um trabalho mais técnico, recebendo uma formação que propicia pouca reflexão e a formação das pessoas altamente qualificadas. Assim para os educadores brasileiros, com a Escola Nova haveria o momento em que a educação existiria para todas as pessoas, independente de suas condições social, assim as tecnologias de comunicação seriam aliadas proporcionando uma maior criticidade para as pessoas, como é possível observar no trecho a seguir no livro *Escola e Democracia* (sic):

Esse momento, 1924, com a criação da ABE, 1927, com a I Conferencia Nacional de Educação, 1932, com o lançamento do Manifesto dos Pioneiros, é marco da ascendência escolanovista no Brasil, movimento este que atingiu o seu auge por volta de 1960, quando em seguida, entra em refluxo, em função de uma nova tendência de política educacional, que a gente poderia chamar de “os meios de comunicação de massa” e “as tecnologias de ensino” (Saviani, 2005, p. 50).



Assim a relação entre o Manifesto da Escola Nova e a educação, no Brasil e que poderiam propiciar uma maior reflexão dos trabalhadores, não se concretizou. As greves sindicais, na década de 30, já mostravam a disparidade entre o sistema e alguns benefícios que a maioria da população desfrutava como maiores direitos trabalhistas e as tecnologias de informação e comunicação estavam presentes nessas manifestações de greves, e das discussões sobre a luta de classes, dentre elas é possível encontrar o rádio e os jornais que também veiculavam os pensamentos dos revolucionários do período em questão.

Desse modo, partindo-se para a análise de outro momento histórico esses meios de comunicação, ficaram responsáveis, também, por persuadir a população no final da 2ª Guerra Mundial e começo da bipolarização entre EUA e URSS. Portanto, durante a Guerra Fria, o mundo mudou e a televisão adentrava de maneira significativa no cotidiano da maioria da população, tornando-se um forte meio de manipulação de massas e esse período foi do Regime Militar ou a Ditadura no Brasil. E em 1989, voltando-se para o mundo europeu e globalizado, dividido entre dois lados, o capitalista e o socialista o muro de Berlim foi derrubado, dando base para a afirmação do *american way of life* e a propagação das novas tecnologias. Segundo Eric Hobsbawn no seu livro “A Era dos Extremos”:

A revolução tecnológica entrava na consciência do consumidor em tal medida que a novidade se tornou o principal recurso de venda para tudo, desde os detergentes sintéticos (que passaram a existir na década de 1950) até os computadores *laptop*. Quanto aos produtos que visivelmente representavam a novidade tecnológica, a lista é interminável, e não exige comentários (Hobsbawn, 1995. p: 261).

Assim é importante discutir como TICs, em tempos de crise do capital, junto com a sociedade, podem contribuir para uma maior criticidade da população, quando trabalha junto com as escolas e os docentes que percebem como um dos seus papéis na sociedade atual, o de despertar a criticidade nos alunos. Portanto a partir do uso adequado das novas tecnologias que são cada vez mais eficientes, defendendo que elas sejam mais veiculadas, ou seja, que exista uma maior democratização, como Kenski, (2007) defende, pode haver uma maior criticidade e devido as informações as quais não são veiculadas em todos os meios de comunicação e que a maioria da população terá mais acesso.

Além disso, quando as pessoas refletem sobre as relações do capitalismo e o consumismo os educandos também se direcionam para novas problemáticas que interferem na



relação do homem com a natureza, como o aquecimento global, uma das problemáticas atuais e que é atribuído, às vezes, pelo senso comum, ao aumento dos recursos tecnológicos e ao aperfeiçoamento de carros e máquinas.

Todavia, as pessoas não percebem que as tecnologias são produzidas com o objetivo de que o homem cada vez mais se aperfeiçoe, assim o problema ambiental, pode ser relacionado, dentre outros fatores, ao consumismo em massa por parte de uma minoria do planeta, que possui crédito para consumir, além daqueles os quais não possuem um poder de compra significativo, mas ao possuírem maiores créditos também passam a fazer parte do consumismo em massa, ou seja, adotam o que é considerado por muitos intelectuais como o “estilo de vida norte americano”.

4.3 Tecnologias de Informação e Comunicação no cotidiano escolar e como contribuem para a reflexão sobre as crises econômicas do capital e consequentemente a inclusão digital a partir da interação professor aluno:

A escola, dentre outras funções, deve possibilitar o primeiro contato com o aprendizado formal, assim as crianças, vão às instituições de ensino muito cedo, e dentre os objetivos dos pais, existe o que se refere ao aprendizado de regras de convivência social. E com a educação fazendo parte da vida das pessoas por mais tempo é interessante que os alunos percebam que as transformações na sociedade e na escola não devem ser marginalizadas, refletindo sobre as mudanças na sociedade a partir do uso de diferentes recursos didáticos, como as tecnologias de informação e comunicação.

Portanto o professor deve propiciar o uso das TICs, pelos discentes a partir das especificidades de cada um, reconhecendo a heterogeneidade presente na escola, ou seja, o que cada aluno conhece a partir de seu nível cultural, qual a sua visão e conhecimento de mundo, porque “Na nova realidade tecnológica, o tempo da educação é o tempo da vida. As escolas não vão atender apenas a segmentos restritos de alunos de determinada faixa etária, nível social e educacional. Será preciso que haja ofertas educacionais para alunos de todas as idades e todos os níveis” (Kenski, 2007, p.124).

E vivendo em um meio social em que as tecnologias estão presentes, é importante refletir como ocorre a utilização das TICs, em sala de aula, e no espaço escolar, se as Tecnologias de informação e comunicação realmente possibilitam o maior aprendizado dos alunos, ou se apenas são um modismo, pouco contribuindo para as aulas e Kenski (2003)



defende que, cabe à escola propiciar a discussão sobre o que se vê a partir do uso das ferramentas tecnológicas como televisão e computador.

Entretanto, cabe aos professores discutir, com os alunos, sobre essas relações presentes nas mudanças econômicas encontradas atualmente e que nos últimos séculos, contribuíram para que percebêssemos que o capitalismo não consegue suprir as necessidades da maioria da população assim esse sistema econômico não deve ser visto somente como ultrapassado, mas como um sistema que acentua as desigualdades sociais como exemplo das desigualdades pode ser citada: a fome em continentes colonizados a partir dos anseios dos detentores do capital no século XIX, mais especificamente o continente africano e cuja colonização acentuou um quadro de miséria que surgiu a partir do sistema escravista e que continuou com o neocolonialismo.

Assim as tecnologias de informação e comunicação também precisam ser utilizadas em sala de aula e no espaço escolar como um todo, com uma perspectiva de propiciar o aprendizado dos alunos. Ou seja, que não sejam usadas no sistema de ensino com o propósito de servir aos anseios do sistema capitalista, como aconteceu com o fim da Escola Nova que não se consolidou na sociedade capitalista, pois a partir do momento que a classe burguesa percebeu que uma educação de qualidade não iria favorecer o sistema econômico capitalista resolveu privilegiar quem demonstrava estar mais apto a aprender, escolarizando, na maioria das vezes, por mais tempo a elite, responsável por formar os proletários.

A afirmação anterior, portanto, está de acordo com o que Saviani (2005) descreveu, ou seja, as tecnologias passaram a ser utilizadas em nossa sociedade, para servir aos interesses dos burgueses, como na educação profissionalizante ministrada à distância, não que esse tipo de educação não seja um pré-requisito para uma sociedade que deseja se desenvolver, mas, muitas vezes, ela se tornou a única alternativa para quem era das classes econômicas mais baixas. Além disso, a burguesia que objetivando recompor a hegemonia, um pouco perdida quando a Escola Nova desenvolveu uma maior criticidade nas pessoas, o que não era o desejo dos capitalistas, passou a trabalhar com o método tradicional de ensino, mesmo que eles tenham discutido sobre os ideais de igualdade, entretanto só houve uma discussão para uma proposta igualitária de ensino, no momento das grandes revoluções, principalmente a Revolução Francesa (SAVIANI, 2005), após esse período e com a consolidação do pensamento burguês ficou evidenciado que seria melhor a manutenção da ordem social cujo sistema econômico capitalista favoreceria uma pequena parte da população, desse modo, o



método tradicional de ensino já ganhava adeptos e o capitalismo ao se fundamentar em seu individualismo, passou por crises econômicas significativas como a de 1929 e a crise atual.

Assim, a inclusão digital, surge como mais uma possibilidade de compreendermos que a cibercultura se faz presente em nossa sociedade (LEMOS, 2002), e como o capitalismo aliado à globalização produz esta inclusão digital nas escolas, ou a exclusão, de acordo com o modo como as pessoas utilizam as Tecnologias de Informação e Comunicação. Além disso, ao tratarmos de inclusão digital, é muito interessante analisar o que Eizirik (2005) defende ela trata da inclusão de alunos com deficiência e que é necessária a integração da comunidade escolar, ou melhor, em que "Essa pode se considerar a luta empreendida: a vontade político pedagógica de inclusão em seu sentido pleno, ou seja, o do ensino e aprendizagem efetivos" (2005, p. 56). Assim, é importante que exista uma educação reflexiva para que as pessoas questionem a realidade vigente e se ela propicia uma qualidade de vida para a maioria da população ou para uma minoria detentora do capital.

Portanto despertar a criticidade a partir do uso das Tecnologias de Comunicação e Informação pode contribuir para que a classe proletária perceba o seu papel de contribuir para as transformações sociais, o que foi consolidado, um pouco, na Revolução Russa. Todavia, ao marginalizar as pessoas e se preocupar com a corrida armamentista e espacial esse ideal foi perdido, mas as tecnologias se desenvolveram também, com as viagens do homem ao espaço, portanto, quando os proletários perceberem novamente o seu poder de contestar a ordem social vigente podem trabalhar para que uma nova estrutura econômica seja colocada em prática e uma estrutura objetivando maiores condições econômicas e sociais, ou seja, uma sociedade libertária que proporcione maior poder de escolha para todos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Estudar como as TICs estão relacionadas às crises do capital, promovendo a criticidade ou a manipulação das pessoas, ao se aliar aos burgueses e exibir nos meios de comunicação notícias as quais não proporcionam à reflexão sobre como as crises econômicas interferem nas relações sociais. Além de tratar de assuntos que ajudariam a combater ou amenizar os efeitos das crises é o objetivo do projeto em questão. Assim, esse estudo enfatiza que as discussões que o professor exerce em sala de aula propiciam a reflexão dos alunos sobre as causas das crises, e refletir sobre a realidade social, utilizando recursos didáticos que



fazem parte da maioria da população proporciona uma melhoria da qualidade da educação e da sociedade brasileira.

Desse modo, mesmo que as tecnologias de comunicação e informação estejam presentes nas escolas é importante discutir como são utilizadas e se os docentes estão preparados para os desafios encontrados, nas escolas como os que tratam da falta de estrutura e de recursos didáticos, problemas que não favorecem a reflexão sobre temas, como a nova crise do capitalismo. E a importância de discussão de tal tema, uso das TICs, se faz presente também porque alguns educadores considerem a formação do ensino superior como não adequada para utilizar as tecnologias de informação e comunicação, e que nem todas as escolas recebem os equipamentos adequados para o uso em atividades de ensino, apenas 10% (KENSKI, 2007).

Os estudantes, por outro lado, demonstram que estão na contramão desses dados, utilizam as tecnologias, interagem com elas percebendo que essa relação é cada vez mais significativa na sociedade (HOBSBAWN, 1995), portanto os professores, em alguns momentos, podem não ter a motivação necessária, para discutir e usar as ferramentas com uma finalidade pedagógica e que facilita o ensino-aprendizado.

Portanto, é essencial conhecer o que os docentes e a sociedade pensam sobre as TICs e o desenvolvimento da criticidade, mesmo com a manipulação proporcionada pelo sistema capitalista, ao utilizar as tecnologias para a alienação das massas, entretanto essa manipulação não existe em sua totalidade, porque a informação de qualidade e que desperta o senso crítico, principalmente com o uso da Internet, confronta o uso manipulador, pela burguesia, das tecnologias de informação e comunicação.

6. REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à distância. **Informática e formação de professores**. Vol. 2. Brasília: Seed, 2000.

EIZIRIK, Marisa Faermann. É preciso inventar a inclusão. In PELLANDA, Nize Maria Campos; SCHLÜZEN, Tomoe Moriya Elisa; JUNIOR, Klaus Schlüzen. **Inclusão digital: tecendo redes afetivas-cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HOBSBAWN, Eric. **A Era dos Extremos: O breve século vinte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.



IV Colóquio de História

*Abordagens Interdisciplinares sobre História da Sexualidade
de 16 a 19 de novembro de 2010 - UNICAP*

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Papyrus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 3ª. ed. rev. e ampliada -. São Paulo: Atlas, 1991.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista.** Porto Alegre: L & PM, 2001.

MORAN, José Manuel. **Como Utilizar a Internet na Educação.** Revista Ciência da Informação. V.26, n.2 pág. 146-153, maio-agosto 1997. Disponível em:< <http://www.scielo.br/scielo> > Acesso em: 10 mar. 09.

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e do vídeo a escola.** Disponível em: < <http://www.tvebrasil.com.br>> Acesso em: 10 mar.09

SAVIANI, Dermeval. **Escola de Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** 37ª Ed. Campinas, SP: Autores associados, 2005.

SILVA, Francisco de Assis. **História Geral-Moderna e Contemporânea/Antiga e Medieval.** São Paulo: Moderna, 2º ed. 1994.